

ANC 88
 Pasta 80/81
 005/1981

28 JAN 1981

CORREIO BRAZILIENSE

Faoro só vê saída na Constituinte

João Pessoa - O jurista Raimundo Faoro, ex-presidente da OAB, voltou a defender ontem a tese da Constituinte como fórmula ideal para resolver o impasse político-institucional do Brasil e criticou os que "tentam fugir da realidade inevitável representada pela Constituinte, uma solução que terá que vir mais dia menos dia, depois de removidos os obstáculos institucionais e organizado o País democraticamente".

A solução mais radical para o impasse político é aquela contra a Constituinte. Ser contra a Constituinte importa não admitir uma solução jurídica ao problema brasileiro. É quase um apelo a mudanças traumáticas. Por isso é que vozes moderadas do próprio núcleo de poder já a admitem, declarou.

Segundo Raimundo Faoro, para a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte fundamental que o eleitorado esteja isento de pressões, da desinformação da Lei Falcão e do "medo da Lei de Segurança Nacional", e que as prerrogativas do Congresso lhe sejam devolvidas. Ele advertiu que, se assim não for, a Constituinte pode deixar de ser um instrumento de modificação, para ser de conciliação do Governo com a sociedade porque seria tutelada por ele.

Comentando o crescente índice de violência nas grandes metrópoles brasileiras, Raimundo Faoro disse que pertence ao grupo dos que vêem como causa principal da criminalidade o fator sócio-econômico. Para ele, o Governo tem uma boa parcela de culpa nesse problema porque proletarizou a classe média, que era o sustentáculo do subemprego.

Entendendo que a violência tem como causa fenômenos sociais mas acredito que seu crescimento é consequência também do fenômeno deficiência policial. Um dos motivos sociais acho que foi o declínio da classe média, que era o sustentáculo do subemprego. Essa classe tinha mais renda e, como vivia mais próxima aos que nada tinham, ajudava oferecendo subempregos.